

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: O PAPEL DA FAMÍLIA

Vívian Silva da Costa¹; Leticia Staub Limberger²

Resumo

O presente artigo aborda sobre a importância da Integração Escola-Família no Processo educacional. A metodologia utilizada foi uma análise qualitativa de ações que viabilizassem a integração dos pais e /ou cuidadores com a escola, na qual constatamos que a interação escola-família é imprescindível para uma educação de qualidade, a família e a escola devem compartilhar de um mesmo ideal, pois assim estarão formando, educando, superando os conflitos que tanto preocupam, famílias, escola e os alunos.

Palavras-chave: educação, escola, família.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Educação para além dos Muros Escolares: O Papel Da Família” foi elaborado a partir de observações feitas em uma instituição escolar, onde apontamos a importância do papel familiar no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Destacamos também, a relevância do envolvimento da família com os professores, especialmente na administração de conflitos que surgem no ambiente escolar.

O ser humano em sua essência é um ser complexo, que habita um local comum e ao mesmo tempo único. O mesmo cabe a um aluno escolar, fruto de um histórico social e familiar único, possuem formas de se relacionar e aprender individuais, portanto, é essencial que escola e família possam formar uma aliança, com o intuito de produzir um sujeito autor de sua aprendizagem.

2 MÉTODOS

Para delinear nosso processo ativo e construir novas considerações a respeito do assunto, tomamos como base a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 14 e o ECA – Estatuto da Criança e Adolescente – no qual é ressaltado a importância da responsabilidade e participação da família na educação dos filhos. Segundo Santomé (1998), escola e vida devem estar interligadas, por isto se faz necessário criar um clima de cooperação e corresponsabilidade, visando estreitar vínculos entre escola e família, compondo a necessidade de esclarecer as atribuições de cada um.

Para realização do projeto elaboramos como método uma análise qualitativa de ações, como o envio de ofícios às Escolas Municipais de Ensino Fundamental, para que informem o cronograma das reuniões dos Círculo de Pais e Mestres; realização de reuniões com as psicólogas da Equipe de Apoio para discussão do Projeto; participação sistemática da Equipe Coordenadora do Programa nas reuniões dos CPMS durante o ano; elaboração de flyer, cartaz e banner do Programa; lançamento oficial do Projeto, com a apresentação de uma peça teatral; reunião com os representantes do Programa nas escolas para planejamento e discussão de ações; escolha nas escolas dos Pais Representantes de Turma – Padrinhos; realização de encontros com o grupo de pais, formado a partir do interesse dos mesmos, sobre temas

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul, graduanda do curso de Psicologia, e-mail: vivian_cossta@hotmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e-mail: lestaub@gmail.com

diversos com profissionais convidados; participação na reunião dos coordenadores das agentes comunitárias para a divulgação do Projeto e solicitação de auxílio a famílias especiais; visita às escolas para acompanhar, através das direções, o andamento do Projeto; visita a Promotoria da Infância e Juventude para divulgar e buscar apoio no Programa. Visita à STHAS – Secretaria de Habitação e Assistência Social e SESA – Secretaria da Saúde para divulgação do Programa e busca de apoio; acompanhamento de famílias que necessitem de atenção, buscando realizar um trabalho em rede; distribuição sistemática de textos (de conscientização e de informações); trabalho com o Conselho Tutelar; participação sistemática em programas de rádio popular; publicação sistemática de artigos em jornais; publicação no jornal da SED – artigo; realização de oficinas a pais: Dever dos Pais, Disciplina, Saúde dos Filhos, Drogas; integração das famílias. Nosso objetivo foi criar um espaço de discussão de temas importantes para a educação, através da troca entre pais e professores, disponibilizando um espaço de escuta e orientações.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Levando em conta os grandes e sérios problemas sociais tanto da escola como da família, é imprescindível que se pense coletivamente sobre o papel e função da educação escolar, seu foco, sua finalidade e seus valores. Isso significa considerar individualidades, ânsias, necessidades e motivações de cada aluno, da comunidade local e da sociedade em que ela se insere. A educação, direito de todos e dever do estado e da família (Const. Federal. – art. 205) reclama especial atenção dos pais, que têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores (Const. Fed., art. 229). Esses imperativos ínsitos na lei maior encontram no Código Civil e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) maior complementação, valendo lembrar que os pais, enquanto titulares do poder pátrio, compete, à pessoa dos filhos, dirigir-lhe a criação e educação (C.C. art. 384, I) afirmando o ECA que aos mesmos incumbe o dever do sustento, guarda e educação dos filhos menores (CC, art. 22).

Portanto, ao examinar a realidade, observamos que as práticas postuladas nos documentos se constituem em vias de acesso que as escolas possuem para implementar processos de integração e participação familiar. Estas podem e devem ser organizadas e executadas pela escola. Essa constatação nos leva a refletir sobre as dimensões da inter-relação escola-família no âmbito da comunidade, e se intenta verificar a possibilidade de operacionalizar uma orientação que possa refletir a viabilização de uma inter-relação mais efetiva. A escola é de grande importância na formação do ser social, desta forma a sintonia entre escola e família torna-se fundamental, para que juntas criem uma força de trabalho capaz de promover mudanças na estrutura social. A parceria de ambas é necessária, pois será um viés facilitador do desenvolvimento do educando.

Nessa perspectiva, a escola constitui-se em instituição social importante na busca de mecanismos que favoreçam um trabalho que viabilize respostas aos desafios. É importante, que o programa se faça via o foco da conscientização, através de atividades e ações que levem à reflexão. A escola necessita encontrar formas variadas de mobilizações e organizações dos alunos, dos pais e da comunidade, integrando os diversos espaços educacionais que existem na sociedade. Substancialmente o que a escola deve fazer é: melhorar a posição da família na agenda escolar já implementada pela legislação existente; promover a família nas ações dos projetos pedagógicos; criar um espaço para tratar das questões da família ou da escola; articular recursos humanos, materiais e institucionais de maneira a assegurar que as reflexões, os debates, os estudos e as propostas de ação possam servir de embasamento para que o desenvolvimento social se concretize por meio de práticas pedagógicas educativas efetivas; conectar a inter-relação escola família de forma mais estreita significa construir e desenvolver comunidades nas quais poderemos satisfazer nossas necessidades básicas ao aspirar uma

melhor qualidade de vida para as gerações futuras.

Para que o desenvolvimento da personalidade das crianças seja harmonioso é necessário que seu ambiente familiar traduza uma atmosfera de crescente progressão educativa. Todavia, estamos convencidos de que todas as instituições e especialmente a escola devem não só apoiar e respeitar os esforços dos pais e responsáveis pelos cuidados, atenção e educação das crianças, devem também, colocar-se em posição efetiva de gerar iniciativas dirigidas à elevação e aprimoramento social e educacional das famílias e conseqüentemente à educação de nossas crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos. A integração da família e da escola, com o apoio do poder público, tem condições, pois, através desse programa, de fornecer uma nova configuração da relação escola família, considerando as necessidades familiares no que diz respeito aos aspectos pedagógicos, psicológicos, sociais e éticos.

Dessa forma promoverá uma relação significativa, de crescimento da própria competência educativa ou de uma maior de todos os envolvidos. Nosso objetivo com o projeto foi possibilitar pensar essa relação família e escola, a necessidade de um maior comprometimento no processo de educação dos filhos/alunos; a qualificação dos pais e/ou responsáveis e professores pela educação de crianças, pré-adolescentes, adolescentes e adultos sobre suas responsabilidades; refletir como estamos hoje e como podemos melhorar a educação de filhos e alunos para que se tornem pessoas mais éticas, felizes, autônomas e competentes, recebendo uma educação integral.

4 CONCLUSÕES

Consideramos de grande importância à articulação entre a escola e a família, sendo uma parceria fundamental para que a educação transcenda os muros escolares permitindo que os educandos se reconheçam como agentes transformadores da realidade. A família deve não somente matricular de seu filho na escola, mas participar ativamente de sua vida escolar. A escola deve transformar-se trazendo a família para seu contexto e para as responsabilidades com a educação de seus filhos.

A importância desse projeto é esclarecer tanto pais quanto professores que educação não se faz nem só na escola nem só em casa, ela acontece a todo instante, a cada interação que fazemos seja com outro ser, seja com as tecnologias, em qualquer circunstância cada interação, cada acontecimento, cada experiência é uma aprendizagem. Quando conseguirmos integrar família, escola e comunidade propiciaremos uma educação de qualidade, onde a formação de valores e a construção da cidadania serão imperativas no desenvolvimento dos alunos.

5 REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

<<http://www.assistenciasocial.al.gov.br/saladeimprensa/arquivos/ECA%20presidencia.pdf>>/view. Acesso em: 03 nov. 2015.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA).Lei nº 8.069/90. Disponível em:

<<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/766/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca>>. Acesso em: 03 nov. 2015.

SANTOMÉ, Jurgio Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.